

também a influência das instituições sociais (família, escola, Igreja, oficinas e centros de recreação) sobre o comportamento humano. Também trata da natureza das emoções e das capacidades mentais, como atenção, memória, percepção, hábitos, assim como suas respectivas medidas. Integra ainda referências aos conceitos de IM (idade mental), QI (quociente de inteligência) e testes mentais. É de destacar nesse contexto, a influência das ideias de Dewey, de Freud, assim como de Pfister, autores com os quais João Toledo já estava familiarizado, antes que muitos outros. Tais contribuições constituíram, portanto, claros avanços para os conhecimentos psicológicos e educacionais de então.

Figura singular em nossa cultura, conhecedor dos progressos mundiais sobre o tema, deixou-nos ainda, o famoso livro *Escola Brasileira*, dirigido especialmente ao nosso estilo de vida, ao nosso meio, aos nossos mestres e, também aos nossos ideais.

Seu legado, portanto, justificou plenamente a láurea que lhe foi outorgada como Titular do Instituto Histórico e Geográfico São Paulo e, como homenagem póstuma, atribuído o seu nome ao Grupo Escolar de Cerquilho - Tietê, assim como seu retrato inaugurado na Galeria dos Diretores de Ensino, no citado Departamento de Educação. A Academia compartilhando dessas justas homenagens, designou João Toledo como Patrono da Cadeira nº 20, denominada pelo nome do homenageado.

Fontes de referências:

- Discurso pronunciado por Alfredo Gomes, (1957) no Departamento de Educação, quando da inauguração do retrato de João Toledo na Galeria dos Diretores de Ensino.
- d'ÁVILA, A. (1946) Biografia de João Toledo, Polianteia do Centenário do Ensino Normal no Estado de São Paulo.
- AZEVEDO, F. (1924-1925) Ensaaios, O Estado de São Paulo.

Antônio d'Ávila (in memoriam)

(1º ocupante da Cadeira nº 20, "João Toledo". São Paulo, 12/09/1980.

Síntese efetuada pelo editor do Boletim)

(Boletim APP ano XXI, nº 4/01, pp.5-7)

Vida e Obra de Roberto Mange

Escrever sobre a vida e a obra de Roberto Mange é tarefa não somente importante, como também agradável. Escrever sobre esta eminente personalidade é reconhecer seus méritos de empreendedor incansável, de pessoa visionária, de profissional atualizado, de professor emérito: engenheiro, com amplo sentido humanístico, identificado plenamente com os valores e necessidades do nosso país. Difícil é resumir, em poucas linhas a grande obra de Mange, mas o faço com autêntica satisfação, destacando suas valiosas realizações que perduram, muitas delas, até nossos dias.

Nascido na Suíça, com formação técnica universitária e estudos complementados em outros países europeus, como Portugal e Alemanha, chegou ao Brasil em 1924, quando contava 27 anos, a pedido do Prof. Francisco de Paula Souza, então Diretor da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, para, na qualidade de Professor Convidado, lecionar nesta instituição. A disciplina que lhe era designada, Mecânica Aplicada às Máquinas, foi ministrada por ele durante, nada menos, que 40 anos.

Roberto Mange foi muito além dessas atividades docentes, marcando desde seus primeiros tempos no Brasil, um movimento decisivo para o progresso do ensino industrial no país. Transcendentes foram suas realizações ao longo dos 42 anos, em várias frentes que enfeixaram na Psicologia como ciência e profissão. Faleceu no Brasil, em um período ainda altamente produtivo em sua vida profissional, aos 69 anos de idade (31-05-1955).

Em sua obra, altamente frutífera e de múltiplas realizações, como docente diretor, organizador e administrador de organizações, além de promotor de serviços comunitários, destacam-se reconhecidos valores de humanista e psicólogo. Sua energia, determinação, organização e visão preditiva, estiveram sempre presentes em suas ações.

Já em 1924, nos seus primeiros tempos em nosso país, fundou o Liceu de Artes e Ofícios e a Escola Profissional de Mecânica. Seis anos após, vemos Mange organizando o Serviço de Ensino e Seleção Profissional na Estrada de Ferro Sorocabana, onde se revela como verdadeiro psicólogo, valorizando e aprovando o uso de provas psicológicas para a seleção de aprendizes. No ano seguinte (1931), Mange se envolve em outro empreendimento de vulto. Juntamente com paulistas ilustres, funda o IDORT, com à finalidade de aplicar os princípios e processos de organização científica do trabalho, em nossas empresas.

Em 1934, Mange organiza e ministra o primeiro curso de Psicotécnica, na recém fundada Escola de Sociologia e Política de São Paulo, onde divulgou, entre outras abordagens, a então chamada Administração Científica do Trabalho, em vigor na época. Esse curso formou vários profissionais que passaram a utilizar os conceitos aprendidos em organizações de São Paulo. Nesse mesmo ano, participa destacadamente da fundação do Centro Ferroviário de Ensino e Seleção Profissional. Centro que foi praticamente um desdobramento do Serviço de Ensino Profissional da Estrada de Ferro Sorocabana e se destinava ao preparo de mão-de-obra para as ferrovias brasileiras. Em 1937, o incansável Mange organiza o Gabinete de Psicotécnica, na Escola Técnica "Getúlio Vargas", aqui em São Paulo. No mesmo ano, funda o Gabinete de Psicotécnica no Instituto Profissional Masculino de São Paulo.

Todas essas atividades, esse dinamismo, essas realizações notáveis, projetaram Mange no cenário do país e chamaram a atenção dos dirigentes, em nível federal. Assim, ele foi convidado a participar dos estudos relativos ao preparo e desenvolvimento da mão-de-obra para a indústria, no Brasil. Esses contatos e trabalho resultaram na fundação do SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, em 1942, Nesse mesmo ano, foi designado primeiro Diretor Regional do SENAI - 6º Região. Foi tão produtiva sua atuação frente a este trabalho, onde permaneceu até seu falecimento, que, nesses 13 anos de atuação, Mange deixou como legado e em funcionamento, 27 escolas SENAI, na 6º Região, que abrangia, além do Estado de São Paulo, também Mato Grosso, Goiás, alcançando até o então território de Guaporé, hoje Estado de Rondônia. A vocação de psicólogo desse eminente profissional o incentivou a implantar, no SENAI; o Serviço de Seleção e Orientação Profissional, ainda hoje em pleno funcionamento.

Em 1945, Roberto Mange foi convidado pela Profa. Annita de Castillo Cabral, docente do Departamento de Psicologia, da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, para participar de uma reunião, cujo objetivo era criar uma associação de Psicologia em São Paulo. A entidade foi fundada nesse mesmo ano, denominando-se Sociedade de Psicologia de São Paulo, tendo sido Mange eleito seu primeiro presidente. Tal associação está completando hoje 56 anos de existência e continua ativa.

Mange ainda encontrava tempo para dedicar-se a entidades de caráter social e assistencial. Assim prestou sua colaboração à Liga das Senhoras Católicas, ao Educandário Dom Duarte, à Associação de Assistência à Criança Defeituosa e ao Instituto de Menores do Estado de São Paulo. Não podemos deixar de mencionar, também, a contribuição do extraordinário colega por ocasião da Revolução de 1932. Nessa oportunidade, valendo-se de sua criatividade, conhecimentos técnicos, dinamismo e coragem (visto que não era cidadão brasileiro), liderou equipe na construção de máquinas para fabricar material bélico com a urgência que a situação requeria. Quatro anos depois, o Governo do Brasil concedeu-lhe, merecidamente, o título de Cidadão Brasileiro.

Com seu profundo sentimento humanístico, implantou, no SENAI de São Paulo, o Serviço de Adaptação Profissional de Cegos, em 1953. Esse serviço tornou-se modelo para outros órgãos regionais do SENAI, ao facilitar que centenas de cegos e amblíopes fossem contratados por empresas industriais.

A verdade é que essa decisão de Paula Souza de convidar Mange, e ele aceitar vir para o Brasil, significou uma enorme contribuição em várias áreas, permitindo mudar os rumos do ensino profissional e de incentivar a pesquisa e as aplicações da ciência psicológica acelerando, fortemente, o processo de modernização de nossas ferrovias e de nosso parque industrial. Mange teve a antevisão do crescimento do transporte ferroviário no Brasil, dadas as nossas dimensões continentais, o que teve seu período áureo, estando hoje em decadência.

Atualmente, nossa malha ferroviária, que não pode a rigor ser chamada de malha, melhor seria dizer: nossa sucata ferroviária; está clamando aos céus pela vinda de um novo Mange para tirá-la dessa condição desalentadora, a que foi relegada. A consequência direta desse desinteresse governamental é o preço que o país está pagando pelo transporte de cargas pesadas, por rodovias. Isso sem falarmos no transporte de passageiros de média e longas distâncias, em que passem, foi extinto nas ferrovias paulistas.

A obra de Mange não desapareceu, os resultados de seu portentoso trabalho se mantêm em sua essência, como a grande e efetiva realização do SENAI, e outras obras de significação por ele instaladas e orientadas. Deixou escola e seguidores, como o signatário desta exposição. Mesmo já tendo decorrido 46 anos de seu falecimento, estão à vista de todos suas realizações e produzindo frutos. A atuação de Roberto Mange, como psicólogo, abriu caminhos para o desenvolvimento da Psicologia do Trabalho no Brasil, formou profissionais de renome, estimulou a criação de serviços de Psicologia nas empresas, promovendo, desse modo, novos campos de atuação para os psicólogos que o sucederam.

Considero grande honra para a Academia Paulista de Psicologia contar, entre seus Patronos, com esse brasileiro ilustre, que se chamou ao nascer, Robert Auguste Edmond Mange.

Waldecy Alberto Miranda
Cadeira nº 15, "Roberto Mange"
(Boletim APP ano XXI, nº 2/01, pp.4-6)

Vida e obra de Renato Ferraz Kehl

Nascido na cidade de Limeira, Estado de São Paulo, a 22 de agosto de 1889, onde passou grande parte da sua existência, faleceu em São Paulo, em 14 de agosto de 1974, Renato Ferraz Kehl, que foi um dos grandes expoentes no desenvolvimento da Eugenia e ciências afins, no Brasil. Suas contribuições foram tão importantes que transcenderam a outros países da América Latina e também da Europa.

As ideias de Kehl sobre o tema se apoiaram inicialmente nas contribuições de Francis Galton, que considerava a Eugenia como o aprimoramento das qualidades raciais humanas, tanto do ponto de vista hereditário, quanto do desenvolvimento físico, psíquico e moral. Chamou-lhe a atenção o posicionamento daquele cientista, considerado precursor dos estudos estatísticos, destacando-se pela introdução da Curva Normal que leva seu próprio nome. Foi baseando-se nestes conhecimentos que Galton desenvolveu suas descobertas sobre Eugenia, as quais apresentou no Congresso Internacional desse campo, realizado na Inglaterra, em 1912. Foi quando Kehl tomou contato pessoal com Galton e pôde, com ele, dar começo ao desenvolvimento de suas próprias ideias sobre a matéria.

Formado pela então Faculdade de Farmácia de São Paulo e, posteriormente, pela memorável Faculdade de Medicina do Brasil, no Rio de Janeiro, dedicou-se inicialmente ao exercício da clínica médica e, mais tarde, à área da saúde pública, exercendo o cargo de Inspetor Sanitário Rural. Nesta função, contribuiu significativamente para a organização dos serviços de educação sanitária relacionados com a lepra e as doenças venéreas, preocupações essenciais da saúde pública, na época. Possuidor de extensa cultura humanística e destacado interesse científico, incursionou-se em diferentes áreas do saber, a partir da Eugenia, em cujo campo realizou importantes conquistas, sempre deixando transparecer o respeito que tinha pelo ser humano. São provas, uma variedade de publicações, editadas em sua maioria pela tradicional Livraria Francisco Alves e em sucessivas edições. Publicou 30 livros, alguns deles traduzidos em espanhol, e muitos artigos em jornais para o grande público e em revistas de caráter científico.

Desse legado, citam-se algumas obras de seu interesse inicial, a Eugenia e Medicina (1920) e, posteriormente, uma publicação mais abrangente, Por que sou Eugenista - 20 anos de Campanha Eugênica (1917-1937) (1938). Colaborou com a empresa médica leiga no Brasil, na Argentina, no Peru e na Espanha, tendo sido também redator fundador do Boletim de Eugenia e dos Anais de Eugenia. Durante muitos anos, Renato Kehl, como era assim conhecido, foi colaborador assíduo no jornal A Gazeta de São Paulo e no periódico limeirense Letras da Província.

À partir desse enfoque básico de natureza eugênica, o ilustre médico, estendeu seus interesses a uma variedade de assuntos de caráter psicológico, ético, social e filosófico. Suas publicações, quer de natureza científica, quer de divulgação, continham um colorido em comum, isto é, o bem-estar do homem. Como curiosidade, também escreveu às crianças; sua publicação Fada Hygia foi a elas dirigida, sendo até impressa em 6ª edição. Citam-se de suas obras, aquelas especificamente psicológicas, trazendo em seu bojo ideias inovadoras e de vanguarda: a Interpretação do Homem, a Psicologia da Personalidade (5ª edição) e a Conduta. No primeiro texto, divulgou, com análise crítica, a Caracteriologia de Kretschmer, então em vigor no mundo